

Presidente indeferiu a proposta, justificando a não concessão um tempo hábil, pelo fato de estarem ausente do município, dois Vereadores, que se encontravam no Estado de Pernambuco assistindo ao Congresso Nacional dos Municípios, como representantes de Cabo Frio. Concordando com o indeferimento, falou o Vereador Newton Novellius, a dianteira ainda que o Poder Executivo encaminhara o veto à Câmara, fora do prazo legal. Jorgeel Figueiredo Aguiar para lamentar que o Senhor Prefeito vetasse uma emenda que tinha a finalidade de fornecer meios ao Executivo, dentro do Orçamento para instalar a Sub-Prefeitura no povoado do Cabo; lamentou ainda que o Prefeito não tivesse reconhecido o ato de colaboração da Câmara, aprovando a proposta orçamentária, embora reconhecesse haver falhas na mesma; finalmente apelou para que fosse rejeitado o veto por considerá-lo matéria puramente política. José Aquino Galvão Lima, para apoiar as palavras do orador anterior, declarou ainda que o chefe do Executivo vetou a emenda por que não quer criar a Sub-Prefeitura, ausente dos cabistas, finalizando pedindo a rejeição do veto. Newton Novellius Pereira, lamentou que o líder do governo concordasse com a emenda, quando da sua aprovação, contrariando agora, com o seu apoio ao veto, dizendo que o chefe do Executivo esqueceu de votar o aumento dos seus subsídios que contraria a Lei Orgânica; finalmente lamentou a falta de ação na Câmara, por falta de voto da Prefeitura. Wilson da Silva Mendes, para aclarar um ou mais uma vez que a sessão era ilegal, afirmando que recorrerá a Justiça, respondeu ao discurso do Vereador Jorgeel, declarando que rebaterá na ocasião oportuna, as críticas formuladas às falhas do Orçamento, após citar vários melhoramentos que estão sendo realizados no povoado do Cabo, pelo governo Estadual, disse que o chefe do Executivo se fiascou apenas na lei para votar a emenda; durante o seu discurso, o Vereador Jorgeel solicitou aportes, não tendo sido atendido pelo orador. Não havendo mais quem fizesse uso da palavra, o Senhor Presidente suspendeu a sessão por cinco minutos, a fim de ser procedida a votação; explicou a maneira de votar e designou os Vereadores Leicy Chaves da Costa e Francisco Robinson de Almeida para apurar. Após a colocação dos envelopes na urna, os escrutinadores enumeraram o número de envelopes, coincidindo com o de Vereadores presentes. Feita a apuração verificou-se o seguinte resultado, anunciado pelo Sr. Presidente. Sete Vereadores votaram pela rejeição do veto e três votaram pela manutenção. A seguir foi encerrada a sessão, lavrando-se a presente ata que depois de lida e achada conforme, será assinada na forma legal.

Jorgeel Figueiredo Aguiar

Foi na 2ª reunião extraordinária, realizada pela Câmara Municipal de Cabo Frio, no dia 15 de dezembro de 1959.

Por quinze dias do mês de dezembro de mil novecentos e cin-
quenta e nove. teve lugar a presente sessão, sob a Presidência do
Sr. Antonio Landry, Mm. Ex. e com a presença dos seguintes Vereadores
Francisco Ribeiro de Almeida, Joaquim Viana de Aguiar, Wilson da Silva Men-
des, Leoy Gomes da Costa, Epimínio José Luiz, Newton Novellin Pereira, Ma-
nuel Antunes, Jorge de Paula e Silva, José Geraldo Sales Lima e Putman de
Macedo Basto. Havendo lido o Senhor Presidente declarou
iniciada a sessão, mandando proceder a leitura da ata da ses-
são anterior, o que foi feito, sendo a mesma aprovada. Em se-
guida foi lido o expediente do qual constou: Foi assumido pelo
Presidente de três Sindicatos um voto em, solicitando que os Vere-
dores aprovassem a autorização para instalar a Fabrika de Indústria,
alugando os terrenos da balnearia; Foi do Diretor de Caca e Pesca,
do Ministério da Agricultura, comunicando a Câmara de Vereadores
de voto em, a proxima instalação da Indústria já referida, estando
as inúmeras vantagens, não só para o Município, como também
para o país, decorrentes da operação dessa fabrica. O Sr. Presidente
anunciou que a sessão tinha a finalidade de julgar o
veto do Poder Executivo, a totalidade da Resolução que autoriza D.
Lome Pedreira de Berquiza a vender uma área de terreno, no Pa-
raial do voto, à Firma Lago Indústria de Pesca Limitada, para
instalar a fabrica. Em seguida a palavra, fizeram uso da mesma
os seguintes Vereadores: Newton Novellin, para fazer uma longa e pla-
nejação sobre a matéria, alegando e defendendo os seguintes pontos:
incentivo à instalação de indústrias no Município; licitação na concorrên-
cia que motivou a venda a D. Lome Pedreira de Berquiza; permissi-
vões para venda, de acordo com a escritura, tendo sido a mesma ex-
tendida, com a leitura de alguns pontos, desistindo o memorial assi-
nado pelos Presidentes de Sindicatos; posição do Senado Miguel Cabal
Silva, perante do problema; boa aplicação pelo ex-Prefeito Nicanor Pe-
reira Basto, do dinheiro proveniente da venda a D. Lome, estando como
pontos mais importantes a verba destinada a ajudar o Estado na
construção da rede elétrica do Paraial do voto e o adiantamento
de várias melhoramentos de voto em, finalmente, as condições do
projeto da fabrica e dirigiu apelo aos Vereadores Leoy Gomes da
Costa e Wilson da Silva Mendes, que sentiram de apoiar a medida,
rejeitando o veto. Epimínio José Luiz, para dizer que concordava
em varios pontos com o orador anterior; alegando que no 3º dis-
trito havia muitas áreas onde pudesse ser instalada a fabrica,
lamentando que ninguém pensasse no incentivo a instalação
de qualquer industria no 3º distrito, finalizando, que o maior
interesse que via era na venda do terreno. Jorge de Paula e Silva
explicando os motivos pelo qual votaria pela rejeição do veto e re-
ceber uma industria de grande porte, em virtude da falta de en-
gia e água, principalmente. José Geraldo Sales Lima, para auxiliar

que o principio era contrario a installação da fabrica na Praia dos Ingos, entre tanto, após esculter a opinião publica, foi aos poucos transformando o seu ponto de vista até que o seu Partido, pelos mesmos motivos, resolveu tomar posição sobre o assunto, orientando-o no sentido de rejeitar o veto do Poder Executivo, durante o seu discurso, foi apontado pelo Vereador Opriminiano José Luiz, que declarou haver sido procurado por um individuo que lhe offerceu \$50.000,00 para votar contra o veto; em apote o Vereador Platon Jordellier, dirigiu a Presidência, a constituição de uma comissão de Luquerito, a fim de apurar as denúncias; minutos após, encaminhou requerimento à mesa, assinado por vários Vereadores, nesse sentido Wilson da Silva Mendes, para declarar-se estancado, diante da denuncia apresentada pelo Vereador Opriminiano, citando outros fatos que o levaram a ser na denuncia, tais como a movimentação de veículos pertencentes a Solinas Perinas, visitando por diversas vezes, alguns Vereadores que se collocaram contra o veto, dizendo não ser contrario a installação de qualquer industria, mas, com denova a maneira como estava sendo feita a transação; citou ainda o fato de ter presenciado a ida de um Jeep da Perinas a casa do Nilton Jorguel a fim de conduzi-lo a uma reunião em Bobo Frio; finalizando, fez varias considerações sobre as razões do veto. Jorguel Nilton de Aguiar tomou a palavra para explicar a sua posição, sempre favoravel, fazendo um varios dados técnicos que obteve junto ao General Alfredo Bruno Martins da Embaixada Nacional de Minas, declarando que não estava contrariando a orientação do Partido, porque em uma das reuniões que compareceu, o seu Partido tomou posição idêntica a que estava defendendo. lamentou que dias após, sem qualquer comunicação aos Vereadores, o Partido tivesse voltado atrás, de sua decisão anterior; dizendo que realmente fora procurado por um Jeep da Perinas, quando conversava com o Vereador Wilson Mendes e o Sen. David Pereira de Souza, e missario do seu Partido ocasião em que demonstrou toda a sua innocencia, lendo o escrito do Vereador Jandy, M. S. Bravo, na presença dos citados cidadãos; emunição que o escrito considerava-o a comparecer a uma reunião em Bobo Frio, na Câmara Municipal, que tinha a jivalidade de tomar posição, quanto ao encaminhar o veto do Poder Executivo; condemnou a atitude do Prefeito, mandando emissário a sua residência, quando se encontrava no Brail do Bobo; lamentou ainda o fato de ter sido proposta uma moderação na orientação politica no Brail do Bobo, desde que os vetos fossem mantidos, como compensação ao seu apoio; declarou que até então, tanto o Partido como o Subor Prefeito, adotaram uma politica de desprestígio e hostilidade a sua pessoa, no agora, renhecendo o seu mandato; destacou como incentivo à rejeição a posição adotada pelo Sindicato de Bobo Frio, órgãos representativos das diversas classes trabalhadoras do Município; citou a concordância do Vereador Leoy Jansen, com a venda da área, quando assinou o parecer da Comissão de Aproramentos; finalizando, fez um apelo ao Vereador Leoy, para que se recubresse do erro praticado, mantendo o veto

Voto ao aumento de dez por cento para os operários da Prefeitura, com
gratuidade - e ainda com o Vereador José Augusto, pela abstenção
do seu partido, lamentando que os Vereadores Wilson da Silva Mendes
e Leoy Gomes da Costa, não fizessem o mesmo; ao terminar, es-
clareceu que não era inimigo do Partido Trabalhista, nem do Par-
tido Municipal, assumindo a opposição que defende para ser um
inimigo respeitado, o que prezaria, a não ser inimigo nem
respeitado, como viúva acontecendo. Francisco Ribim de Almeida
para explicar que na qualidade de filho de Santo Eud e Vallinda
para o interesse público, votaria pela rejeição do Veto, fez men-
ção ao memorial dos Sindicatos, aludindo também o descer-
to já existente no Município, obrigando trabalhadores de
estada e resistência e procurar o sustento para as famílias,
em outros pontos do Brasil; dizendo que as suas decisões eram
sempre ditadas pelo interesse do povo catopriense, embora as
vezes tivesse que contrariar a orientação do seu Partido; final-
mente declarou não aceitar que o Prefeito em qualquer Vere-
dor fosse um não coincidência contrário ao engrandecimen-
to porque industrial de Santo Eud. Não havendo mais quem quisesse
se fazer uso da palavra, o Senhor Presidente suspendeu a sessão
por três minutos, após a ser procedida a votação em segredo.
Após os três minutos, convidou os Vereadores a abri-
rem os envelopes na urna e em seguida designou os
Vereadores Francisco Ribim de Almeida e Leoy Gomes da Costa,
para fazer a apuração; apurados os votos em contrário na urna,
o Senhor Presidente anunciou que oito Vereadores votaram pela
rejeição do Veto e três pela sua manutenção, ficando por-
tanto mantida a Resolução na Câmara Municipal. Em se-
guida nomeou a seguinte Comissão para apurar a denúncia
formulada pelo Vereador Simião José Luiz, Francisco Ribim de
Almeida, Ventura Novellino Ferraz e Leoy Gomes da Costa. Nada
mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, lavrando-se
a presente ata, que depois de lida e achada conforme, será
assinada na forma legal.

Francisco Ribim de Almeida
José Augusto

Ata da 3ª sessão extraordinária,
realizada pela Câmara Municipal
de Santo Eud, no dia 16 de
Setembro de 1909.

No decurso da sessão de 16 de Setembro de 1909, em
cinquenta e nove, fez lugar a presente sessão, sob a Presidência do
Senhor Francisco Ribim de Almeida e com a presença dos seguintes Vereadores:
Senhor Presidente determinou que fosse lida a ata da sessão anterior,